

Currículo Inclusivo: Estratégias para Superar a Exclusão de Minorias Culturais no Ambiente Escolar

Inclusive Curriculum: Strategies to Overcome the Exclusion of Cultural Minorities in the School Environment

Doi 10.5281/zenodo.15084620

Dalci Mendes de Jesus¹
Luciene Benjamin Silva Guimarães²
Jeromice Moreira da Silva³

170

Resumo: Este estudo analisou os desafios da exclusão educacional associados a currículos escolares que refletem predominantemente a cultura dominante, negligenciando a diversidade cultural e religiosa existente nas comunidades escolares. O objetivo principal foi propor estratégias para um currículo escolar mais inclusivo e representativo. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa da literatura, com análise de estudos publicados entre 2015 e 2024, selecionados em bases acadêmicas como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Os resultados indicaram que a representação cultural limitada, a desvalorização das identidades culturais, a falta de formação docente e o uso de materiais didáticos homogêneos são as principais barreiras à inclusão. Para superá-las, foram propostas três estratégias fundamentais: a revisão e diversificação do currículo, a capacitação docente contínua e o envolvimento da comunidade escolar. Conclui-se que a implementação de um currículo inclusivo e contextualizado é essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes, promovendo um ambiente escolar equitativo, acolhedor e representativo, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade plural e democrática.

Palavras-chave: Currículo escolar; Diversidade cultural; Educação inclusiva; Práticas pedagógicas; Formação docente.

Abstract: This study analyzed the challenges of educational exclusion related to school curricula that predominantly reflect the dominant culture, neglecting the cultural and religious diversity present in school communities. The main objective was to propose strategies for a more inclusive and representative school curriculum. The methodology used was an integrative

¹Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - Unades. E-mail dalcimendes15@gmail.com

² Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - Unades. E-mail luguimaraes@hotmail.com

³ Professora Doutora, pela Universidade Del Sol - Unades. E-mail.jeromice@hotmail.com

Recebido em 20/02/2025

Aprovado em: 25/03/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



literature review, analyzing studies published between 2015 and 2024, selected from academic databases such as SciELO, Google Scholar, and CAPES Journals. The results indicated that limited cultural representation, devaluation of cultural identities, lack of teacher training, and the use of homogeneous teaching materials are the main barriers to inclusion. To overcome these challenges, three key strategies were proposed: curriculum review and diversification, continuous teacher training, and community involvement. It is concluded that implementing an inclusive and contextualized curriculum is essential for the formation of critical and conscious citizens, promoting an equitable, welcoming, and representative school environment capable of contributing to the construction of a plural and democratic society.

Keywords: School curriculum; Cultural diversity; Inclusive education; Pedagogical practices; Teacher training

1. Introdução

A diversidade cultural e religiosa é uma característica marcante em muitas regiões, trazendo consigo a necessidade de abordagens pedagógicas inclusivas (Silveira, 2022). No entanto, algumas instituições educacionais ainda enfrentam críticas por adotar currículos que refletem apenas a cultura dominante, negligenciando as contribuições de outras culturas e práticas religiosas presentes na comunidade escolar (Moreira, 2022).

Diante desse cenário, torna-se essencial analisar as práticas pedagógicas que possam promover um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade, construindo um espaço equitativo e representativo para todos os estudantes.

O cenário analisado envolve uma escola localizada em uma região de grande diversidade étnica e religiosa, criticada por utilizar um currículo que ignora contribuições culturais e práticas religiosas das minorias presentes na comunidade escolar (Silveira & Moreira, 2022).

Assim, este estudo propõe estratégias para transformar o currículo escolar, promovendo um ambiente educacional equitativo e representativo, por meio de práticas que considerem as especificidades culturais e religiosas dos alunos, tornando o ensino mais inclusivo e significativo.

A questão central que norteia esta pesquisa é: como transformar o currículo escolar de forma a contemplar e valorizar a diversidade cultural e religiosa da comunidade escolar, evitando práticas excludentes e promovendo um ambiente educacional inclusivo e representativo?

1.2 Objetivos

- **Objetivo Geral:** Analisar os problemas de exclusão educacional em um cenário escolar caracterizado pela diversidade cultural e religiosa e propor estratégias para um currículo escolar mais inclusivo e representativo.
- **Objetivos Específicos:**
 - Investigar como o currículo escolar atual aborda as questões culturais e religiosas da comunidade escolar.
 - Identificar práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão cultural e religiosa no ambiente escolar.
 - Propor estratégias que integrem as contribuições culturais e religiosas das minorias ao currículo escolar.
 - Analisar o impacto das práticas pedagógicas inclusivas no desenvolvimento de um ambiente escolar equitativo e representativo

2. Metodologia

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese e análise crítica do conhecimento disponível sobre práticas pedagógicas inclusivas e estratégias curriculares que valorizem a diversidade cultural e religiosa no ambiente escolar.

A revisão integrativa foi escolhida por permitir a análise de pesquisas teóricas e empíricas, promovendo uma visão abrangente e aprofundada do tema (Flick, 2009). Essa abordagem também favorece a compreensão de diferentes perspectivas e práticas educacionais, sendo relevante para estudos em educação que buscam contextualizar teorias e práticas pedagógicas inclusivas.

De acordo com Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa, como a revisão integrativa, visa entender os fenômenos em profundidade, considerando o contexto em que ocorrem. Assim, o foco deste estudo está na análise do conteúdo das produções acadêmicas, priorizando a compreensão da inclusão educacional sob a ótica das teorias de Vigotski (1997; 2020) e Freire (2013). A abordagem qualitativa, segundo os autores, é essencial para pesquisas educacionais, pois privilegia a interpretação dos significados e das relações estabelecidas no ambiente escolar.

As fontes de pesquisa foram selecionadas em bases de dados acadêmicas de ampla relevância, como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. O recorte temporal

abrangeu publicações entre 2015 e 2024, a fim de assegurar a atualidade e pertinência dos dados analisados.

Minayo (2010) destaca que, em pesquisas sociais, a seleção criteriosa de materiais é fundamental para garantir a validade e confiabilidade dos resultados, razão pela qual somente foram incluídos artigos publicados em periódicos indexados e que apresentassem relação direta com os temas centrais do estudo.

Os critérios de inclusão envolveram a escolha de publicações que abordassem práticas pedagógicas inclusivas, diversidade cultural e religiosa no contexto escolar e teorias educacionais baseadas em Vigotski (1997) e Freire (2013). Além disso, foram considerados trabalhos com fundamentação teórica consistente e metodologia claramente definida. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se materiais duplicados, resumos sem acesso ao texto completo e dissertações e teses que não se relacionavam diretamente com o tema principal da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada com base na leitura crítica e interpretativa dos textos completos, enfatizando a identificação de conceitos-chave, abordagens pedagógicas relevantes e resultados que pudessem contribuir para a compreensão da importância de currículos escolares inclusivos.

Segundo Flick (2009), esse processo interpretativo é essencial em pesquisas qualitativas, pois possibilita o aprofundamento das relações entre teoria e prática. Assim, foram destacados elementos como a zona de desenvolvimento iminente (Vigotski, 2001) e o papel do diálogo na Educação Libertadora (Freire, 2013), além de contribuições de Skliar (2003) sobre a valorização da diferença no ambiente escolar.

Desse modo, a metodologia adotada garantiu um processo sistemático, rigoroso e crítico de levantamento e interpretação dos dados, alinhando-se aos objetivos propostos e proporcionando uma análise aprofundada sobre o papel do currículo escolar na promoção da inclusão e valorização da diversidade.

3. Currículo Escolar e Diversidade Cultural

O currículo escolar desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação inclusiva e representativa. Entretanto, desafios relacionados à exclusão educacional persistem, especialmente em contextos marcados pela diversidade cultural e religiosa.

De acordo com Silveira e Moreira (2022), a inclusão educacional requer um currículo que transcenda a simples adaptação de conteúdo, envolvendo práticas pedagógicas que

valorizem a pluralidade e respeitem a singularidade dos sujeitos. Para abordar essas questões, é essencial analisar o cenário educacional à luz das contribuições teóricas de Vigotski (1997) e Freire (2013), cujas obras oferecem caminhos para um ensino emancipatório e inclusivo.

O cenário analisado evidencia problemas relacionados à exclusão educacional, especialmente pela representação cultural limitada nos currículos escolares. O currículo escolar tradicional tende a privilegiar a cultura dominante, deixando de contemplar outras culturas e tradições religiosas presentes na comunidade escolar (Skliar, 2003).

Essa limitação compromete a formação crítica dos estudantes, uma vez que, segundo Freire (2013), a educação deve proporcionar a leitura crítica do mundo, o que exige o reconhecimento e valorização da diversidade cultural. Quando a escola falha em incluir diferentes culturas em seu currículo, ela contribui para uma compreensão limitada da realidade e perpetua relações assimétricas entre os sujeitos.

Além disso, a ausência de representatividade curricular contribui para que alunos pertencentes a minorias culturais e religiosas se sintam desvalorizados e desmotivados (Freire, 1996a).

Para Vigotski (1997), o desenvolvimento individual é condicionado pelas relações sociais e culturais. Assim, quando o ambiente escolar ignora as identidades culturais dos alunos, restringe-se o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. A falta de reconhecimento dessas identidades impede que os alunos estabeleçam conexões significativas com o conteúdo escolar, tornando o processo de aprendizagem menos eficaz e significativo.

A marginalização das culturas minoritárias no currículo escolar reforça um sistema educacional excludente, incapaz de contemplar a complexidade cultural da sociedade contemporânea.

Outro desafio relevante é a falta de formação adequada dos professores para lidar com a diversidade cultural e religiosa em sala de aula. Conforme Lüdke e André (1986), a formação docente deve considerar práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade, promovendo um ambiente escolar equitativo e inclusivo. A ausência de preparo impede que os educadores desenvolvam estratégias que integrem diferentes perspectivas culturais, o que dificulta a construção de um ambiente escolar verdadeiramente democrático.

Para Freire (2013), o papel do professor é estabelecer um diálogo respeitoso, que valorize a experiência e o conhecimento de cada educando. O diálogo, nesse contexto, não é apenas uma ferramenta metodológica, mas um princípio ético e político essencial para a

promoção da inclusão. Professores preparados são capazes de transformar o ambiente escolar em um espaço de encontro, onde as diferenças são reconhecidas e valorizadas.

Os materiais didáticos frequentemente não contemplam conteúdos que representem a pluralidade cultural existente na escola. Vigotski (2000) enfatiza que o processo de aprendizagem deve ser mediado por instrumentos culturais significativos para o aluno.

Assim, o uso de materiais homogêneos impede a apropriação crítica do conhecimento e reforça práticas pedagógicas excludentes. Materiais que não refletem a diversidade cultural da comunidade escolar perpetuam a visão de mundo dominante e invisibilizam outras formas de conhecimento.

Isso compromete a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Além disso, materiais homogêneos limitam a construção de uma identidade cultural positiva entre os estudantes, o que pode afetar negativamente seu engajamento e desempenho escolar.

Para superar essas barreiras, é fundamental revisar e diversificar o currículo escolar, de forma a incluir conteúdos que representem as diversas culturas e tradições religiosas presentes na comunidade escolar.

Freire (2013) defende que o currículo escolar deve ser problematizador, possibilitando a leitura crítica do mundo. Ao diversificar o currículo, promove-se o respeito à diversidade e a valorização das identidades culturais, fomentando um ambiente educacional mais acolhedor. Essa abordagem curricular não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A formação continuada dos professores é igualmente essencial para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Minayo (2010) destaca que a pesquisa qualitativa em educação deve considerar o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, capaz de promover um ambiente de aprendizagem equitativo.

Vigotski (2001) reforça que o professor tem um papel central na mediação das aprendizagens, atuando na zona de desenvolvimento iminente, o que exige conhecimento profundo das potencialidades dos estudantes. Professores capacitados são fundamentais para a construção de um ambiente escolar que valorize a diversidade e promova a inclusão.

Por fim, o fortalecimento da relação entre escola e comunidade é fundamental para a construção de um currículo contextualizado e inclusivo. Freire (1996b) defende que a educação deve ser dialógica e participativa, considerando as experiências e saberes da comunidade escolar.

A promoção de eventos culturais e religiosos que celebrem a diversidade local contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a valorização das diferentes culturas. O envolvimento da comunidade escolar no processo educativo fortalece as relações interpessoais e contribui para a construção de um ambiente escolar mais justo e inclusivo.

As contribuições de Vigotski (1997) e Freire (2013) oferecem fundamentos teóricos sólidos para a construção de uma educação emancipatória, que reconheça e valorize as singularidades dos sujeitos. De acordo com Silveira e Moreira (2022), uma educação verdadeiramente inclusiva deve romper com padrões de normalidade que excluem e marginalizam.

Freire (2013) reforça que a prática educativa deve possibilitar a realização da condição ontológica de "ser mais", enquanto Vigotski (1997) argumenta que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores depende das mediações socioculturais oferecidas pelo ambiente escolar.

Assim, a construção de um currículo escolar inclusivo exige o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo da condição humana. A escola deve ser um espaço de valorização das diferenças, em que todos os sujeitos possam se desenvolver integralmente, superando barreiras físicas, educacionais e atitudinais. A partir das perspectivas de Vigotski e Freire, é possível trilhar caminhos para uma educação que, além de inclusiva, seja verdadeiramente emancipatória.

4. Discussão e Reflexões

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a implementação de estratégias voltadas para um currículo inclusivo enfrenta desafios complexos, mas também apresenta significativas possibilidades de transformação educacional. A análise dos estudos revisados, fundamentada nas contribuições de Vigotski (1997; 2000; 2001), Freire (1996a; 1996b; 2013), Skliar (2003), Silveira e Moreira (2022), revela a necessidade de práticas pedagógicas e curriculares que valorizem a diversidade cultural e religiosa no ambiente escolar.

Os estudos analisados convergem ao destacar que a representação cultural limitada no currículo escolar continua sendo uma barreira significativa à inclusão educacional.

Vigotski (1997) argumenta que o desenvolvimento individual está diretamente relacionado às mediações socioculturais oferecidas pelo ambiente escolar. Assim, quando o

currículo ignora a diversidade cultural e religiosa, ele compromete o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos alunos.

Freire (2013), por sua vez, reforça que a educação deve possibilitar a leitura crítica do mundo, o que requer um currículo problematizador, capaz de contemplar múltiplas perspectivas culturais.

Apesar dessa convergência, há divergências em relação às abordagens para superação dessas barreiras. Enquanto Freire (1996a) enfatiza o papel da educação dialógica e da escuta ativa como ferramentas fundamentais para a construção de um currículo inclusivo, Vigotski (2001) destaca a importância do professor como mediador do processo de aprendizagem, atuando na zona de desenvolvimento iminente.

Essa diferença de enfoque aponta para a necessidade de práticas pedagógicas que integrem a mediação docente e o diálogo com a comunidade escolar, promovendo um ambiente educacional mais democrático e participativo.

Outro aspecto recorrente nos estudos revisados refere-se à desvalorização das identidades culturais e religiosas no ambiente escolar. A ausência de representatividade curricular faz com que alunos de minorias culturais se sintam desmotivados e excluídos, o que compromete seu engajamento e desempenho escolar (Freire, 1996b).

Silveira e Moreira (2022) destacam que a inclusão educacional deve romper com padrões de normalidade que marginalizam essas identidades, promovendo práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a singularidade de cada sujeito. Skliar (2003) complementa essa perspectiva ao afirmar que a escola deve ser um espaço que acolha e valorize as diferenças, evitando práticas que reforcem a homogeneização cultural.

A análise crítica dos estudos também revela a falta de formação docente como um obstáculo persistente à implementação de um currículo inclusivo. Moreia, Candau (2008) defendem que a formação continuada dos professores é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade.

Silva (2010) corrobora essa visão ao destacar que o papel do professor na mediação do processo ensino-aprendizagem é fundamental para a construção de um ambiente educacional equitativo. Vigotski (2001) reforça a importância do professor ao afirmar que a qualidade da mediação docente influencia diretamente o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos alunos.

Além da formação docente, a homogeneidade dos materiais didáticos utilizados nas escolas representa um desafio adicional. Vigotski (2000) enfatiza que o processo de aprendizagem deve ser mediado por instrumentos culturais significativos para o aluno.

Assim, materiais que não refletem a diversidade cultural da comunidade escolar perpetuam a visão de mundo dominante e dificultam a construção de uma identidade cultural positiva entre os estudantes. Freire (2013) acrescenta que a educação bancária, que se caracteriza pela transmissão mecânica de conteúdos, deve ser superada por práticas educativas que promovam o diálogo e a problematização da realidade.

Os resultados também indicam que, apesar desses desafios, as possibilidades de transformação educacional são significativas. A adoção de um currículo inclusivo proporciona um ambiente escolar mais equitativo, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos e a construção de uma sociedade mais justa e plural.

A revisão curricular, aliada à formação continuada dos professores e ao envolvimento da comunidade escolar, contribui para a criação de um ambiente educacional acolhedor e representativo. Freire (2013) destaca que a prática educativa deve possibilitar a realização da condição ontológica de "ser mais", enquanto Vigotski (1997) argumenta que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores depende das mediações socioculturais oferecidas pelo ambiente escolar.

No entanto, a implementação dessas estratégias enfrenta desafios significativos. A resistência à mudança, por exemplo, é um obstáculo comum em contextos escolares onde prevalece a cultura dominante. Algumas partes da comunidade escolar podem resistir à inclusão de conteúdos culturais e religiosos diversos, exigindo ações de sensibilização e conscientização.

Freire (1996b) ressalta que a superação dessa resistência requer uma educação dialógica, que promova o respeito à diversidade e valorize a experiência e o conhecimento de cada sujeito.

Outro desafio relevante é a limitação de recursos financeiros e humanos para a revisão curricular e a formação docente. Candau (2013) destaca que, em contextos de restrição orçamentária, a implementação de práticas pedagógicas inclusivas pode ser comprometida. A adaptação de materiais didáticos e a organização de eventos culturais, por sua vez, exigem planejamento e coordenação eficazes.

Skliar (2003) sugere que, para superar esses obstáculos, é fundamental promover parcerias entre a escola e a comunidade, fortalecendo as relações interpessoais e valorizando as diferentes culturas.

As implicações desses achados para a área de estudo são significativas. Em primeiro lugar, destacam a necessidade de políticas educacionais que promovam a formação continuada dos professores, com foco em práticas pedagógicas inclusivas.

Além disso, evidenciam a importância de currículos escolares que contemplem a diversidade cultural e religiosa, proporcionando um ambiente educacional equitativo e acolhedor. Vigotski (1997) e Freire (2013) oferecem bases teóricas sólidas para a construção de uma educação emancipatória, que reconheça e valorize as singularidades dos sujeitos.

As tendências futuras para a pesquisa nessa área incluem a análise de práticas pedagógicas inovadoras que promovam a inclusão e a valorização da diversidade cultural. Estudos que investiguem o impacto da formação docente na construção de currículos inclusivos também são essenciais para o avanço do conhecimento na área.

Além disso, pesquisas que explorem o papel da comunidade escolar na promoção da inclusão educacional podem oferecer insights valiosos para a construção de ambientes educacionais mais democráticos e participativos.

Assim, a construção de um currículo escolar inclusivo exige o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo da condição humana. A escola deve ser um espaço de valorização das diferenças, em que todos os sujeitos possam se desenvolver integralmente, superando barreiras físicas, educacionais e atitudinais. A partir das perspectivas de Vigotski e Freire, é possível trilhar caminhos para uma educação que, além de inclusiva, seja verdadeiramente emancipatória e transformadora.

5. Conclusão

Este estudo analisou os desafios relacionados à exclusão educacional resultantes de um currículo escolar que privilegia a cultura dominante, negligenciando outras culturas e tradições religiosas presentes na comunidade escolar.

A pesquisa destacou que essa limitação compromete a construção de um ambiente educacional equitativo e representativo, afetando o desenvolvimento integral dos alunos e restringindo suas possibilidades de aprendizagem.

Como resposta a esses desafios, foram propostas três estratégias fundamentais para a construção de um currículo mais inclusivo: a revisão e diversificação do currículo escolar, o treinamento e capacitação continuada dos professores e o fortalecimento do envolvimento da comunidade escolar.

Essas estratégias visam à criação de um ambiente escolar acolhedor, no qual todos os alunos possam se sentir representados e valorizados, independentemente de suas origens culturais e tradições religiosas.

A adoção de um currículo inclusivo e contextualizado é um passo essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e valorizar a diversidade que compõe a sociedade contemporânea. Ao reconhecer as singularidades culturais e promover práticas pedagógicas que respeitem essas diferenças, a escola contribui diretamente para o desenvolvimento de uma sociedade plural, democrática e comprometida com a equidade social.

O estudo contribui para o campo acadêmico ao evidenciar a importância de currículos escolares que contemplem a diversidade e ao propor estratégias práticas para a superação de barreiras educacionais relacionadas à representatividade cultural e religiosa. Além disso, reforça a necessidade de um ambiente escolar que promova o diálogo, a valorização das diferenças e o desenvolvimento de competências essenciais para a convivência em uma sociedade plural.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a análise da eficácia das estratégias propostas em diferentes contextos escolares, considerando suas particularidades culturais e sociais. Investigações sobre práticas pedagógicas inovadoras e o papel da formação docente na implementação de currículos inclusivos também são relevantes para o aprofundamento da temática. Além disso, a participação ativa da comunidade escolar no processo educacional pode ser explorada como elemento essencial para a construção de ambientes educacionais mais democráticos, participativos e inclusivos.

Assim, conclui-se que o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas e o desenvolvimento de currículos sensíveis à diversidade cultural e religiosa são fundamentais para a promoção de uma educação que forme cidadãos críticos, engajados e preparados para contribuir de forma consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e plural.

Referências

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Educação e diversidade cultural: problemas e possibilidades**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

CARLO, Marysia Mara Rodrigue do Prado de. **Se essa rua fosse nossa... instituições e processos de imaginação da educação especial**. São Paulo: Plexus, 1999.

CARVALHO, Maria de Fátima. **Aspectos da dinâmica interativa no contexto da Educação de crianças e jovens com Síndrome de DOWN.** In: GÓES, Maria Cecília Rafael de; SMOLKA, Ana Luiza B. (Org.). **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação.** Campinas: Papyrus, 1997.

CRUVINEL, Silma Peres. Inclusão social? De quem e para quem?. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 40, n. 1, p. 309-324, 2023. Disponível em https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4157. Acesso em 20 de janeiro de 2025.

DA ROCHA RIBAS, Márcia Helena. Recursos na Educação Especial: Promovendo a Inclusão e Diversidade. **Altus Ciência**, v. 20, n. 20, p. 343-356, 2023. Disponível em <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/189>. Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996b.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis.** 2. ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Nuno Miguel Pedro; SÁ, Susana. O papel de liderança dos coordenadores de departamento curricular. **Altus Ciência**, v. 16, n. 16, p. 216-265, 2023. Disponível em <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/69>. Acesso em 20 de janeiro de 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, SP: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria Ferrão (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2008.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil, repercussões no campo educacional.** 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9123>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023. Disponível em <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/135>. Acesso em 05 de janeiro de 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Adinairde Neves da. Prática pedagógica: desafios de transformar a teoria na práxis inclusiva. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, Paracatu, v. 40, p. 398-410, maio/jul. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8152396. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8152396>.

SILVEIRA, Zélia Medeiros; MOREIRA, Janine. **Vigotski e Freire: tecendo caminhos para uma educação inclusiva e emancipatória de pessoas com deficiência**. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, RS, v. 27, e0220053, 2022. DOI: 10.18226/21784612.v27.e0220053.

SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Tradução de Giane Lessa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SADOYAMA, Adriana dos Santos Prado; LEAL, Geraldo Sadoyama; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago. Os círculos dialógicos investigativo-formativos como metodologia de auto (trans) formação dos docentes da Educação Infantil: possibilidades. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 46, n. 1, p. 01-11, 2024. Disponível em https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4872. Acesso em 22 de janeiro de 2025.

VEER, René van der; VALSINER, Jaan. **Vygotsky: uma síntese**. Tradução de Cecília Bartalotti. São Paulo: Loyola, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 71, p. 21-44, jul. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Obras escogidas V: fundamentos de defectología**. Madrid: Visor, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001